



VIVEIRO EDUCATIVO: DISSEMINANDO O CONHECIMENTO DA PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA E CULTURAL

EDUCATIONAL NURSERY: DISSEMINATING KNOWLEDGE OF ECOLOGICAL AND CULTURAL PRESERVATION

Isabella de Cássia Baldoni

Universidade Federal de São João del-Rei

isabellabaldoni@hotmail.com

Artigo

Natália Carolina Oliveira Abreu

Universidade Federal de São João del-Rei

nataliaabreu08@gmail.com

Ana Elisa Ferreira Décimo

Universidade Federal de São João del-Rei

anaelisadecimo@gmail.com

Gabriela Rodrigues Valadares

Universidade Federal de São João del-Rei

gabi.valadares@hotmail.com

Wendel Adelson Soares Da Silva

Universidade Federal de São João del-Rei

wendelcro@hotmail.com

Maximiano Alves De Souza

Universidade Federal de São João del-Rei

maquizimalves69@gmail.com

Luiza Moreira Nunes

Universidade Federal de São João del-Rei

nunezluizavet@gmail.com

Ana Clara Castanheira Bruno Monteiro

Universidade Federal de São João del-Rei

anaclaracb02@aluno.ufsj.edu.br

José Carlos Moraes Rufini (orientador)

Universidade Federal de São João del-Rei

rufini@ufsj.edu.br

Resumo:

O viveiro educativo é uma atividade desenvolvida pelo grupo PET Agronomia, tendo como público-alvo estudantes e professores de escolas da rede pública, cursando o ensino médio integrado ao curso técnico em agronegócio. Esse projeto compreendeu a realização de eventos presenciais, com objetivo de divulgação do curso de Engenharia Agronômica, disseminar o conhecimento da preservação ecológica e cultural para jovens em desenvolvimento a partir de atividades educativas que buscam estimular em todos um olhar cidadão, colaborativo e participativo. Os resultados apresentados mostram que a atividade foi significativa na promoção da interdisciplinaridade, no estímulo ao trabalho em equipe e na vivência em projetos fora da universidade. Além disso, proporcionou oportunidades de aprendizado e engajamento para os discentes do curso de Engenharia Agronômica e para os alunos, enriquecendo o ensino fundamental e contribuindo para a conscientização ambiental das futuras gerações.

Palavras-chave: Curso técnico; Programa de educação tutorial; Agronomia.

Abstract:

The educational nursery is an activity developed by the PET Agronomia group, targeting students and teachers from public schools, attending high school integrated with the technical course in agribusiness. This project comprises the holding of face-to-face events, with the objective of disseminating the Agronomic Engineering course, disseminating knowledge of ecological and cultural preservation for young people in development through educational activities that seek to encourage a citizen look, collaborative and participatory in everyone. The presented results show that the activity was significant in promoting interdisciplinarity, in stimulating teamwork and in experiencing projects outside the university. In addition, learning and engagement opportunities for students of the Agronomic Engineering course and for students of the technical course, who were able to use the experience to expand their knowledge in the area. The dissemination of knowledge in education, in an educational, practical and dynamic way, was successful, enriching fundamental education and confidently raising the environmental awareness of future generations.

Keywords: Technical course; Tutorial education program; Agronomy.

1. Introdução

O modelo de educação básica de nível médio, regulamentado pela legislação federal brasileira até o ano de 2004, adotava uma abordagem dualista. Esse paradigma oferecia aos estudantes duas opções distintas: uma formação introdutória direcionada para preparar os alunos para ingressar no ensino superior e outra de natureza técnico-profissional, visando capacitá-los para o mercado de trabalho (Brasil, 2004). Contudo, a partir desse período, surgiu no país uma abordagem inovadora na oferta de cursos de nível médio, conhecida como educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio, ou simplesmente ensino médio integrado (MEC, 2008).

Nesse contexto, o curso técnico em agronegócio foi criado com o propósito de desenvolver competências que capacitam os profissionais técnicos na gestão e coordenação de processos agrícolas, com ênfase no uso responsável dos recursos naturais. O objetivo é prepará-los para conduzir processos de estudo, avaliação de viabilidade e licenciamento de empreendimentos rurais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável (SENAR, 2020).

Atualmente, observa-se uma lacuna na disseminação de informações sobre a importância da educação ambiental e seu impacto nas atividades cotidianas, que são intrinsecamente dependentes do meio ambiente e das práticas agrícolas. Este déficit é particularmente evidente nas escolas brasileiras. Diante desse cenário, torna-se importante promover reflexões críticas sobre temas fundamentais para a educação ambiental, tais como ética, solidariedade, responsabilidade socioambiental, segurança alimentar, inclusão social, conservação dos solos, mudanças climáticas, produção de alimentos e paisagismo.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação efetiva dessas reflexões demanda uma mudança estrutural no sistema educacional, incluindo a capacitação contínua de professores e a integração de práticas inovadoras no currículo. Além disso, políticas públicas voltadas para a promoção da educação ambiental e sustentabilidade nas escolas são essenciais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento dessas habilidades críticas nos alunos. A colaboração entre o governo, instituições de ensino e a sociedade é fundamental para garantir que a conscientização ambiental seja uma prioridade e esteja acessível a todos os estudantes.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a conexão intrínseca entre a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Investir na formação de jovens conscientes não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também promove uma visão empreendedora

e inovadora (MOREIRA, 2021). Os profissionais capacitados por meio de uma educação técnica integrada, como o curso técnico em agronegócio, tornam-se agentes de transformação em suas comunidades, implementando práticas sustentáveis e impulsionando o desenvolvimento local. Portanto, a ampliação do acesso a esse tipo de educação é uma estratégia importante para construir um futuro mais sustentável e equitativo.

Estas reflexões abrem um vasto universo de possibilidades pedagógicas e didáticas para os professores do ensino básico, capacitando-os a abordar esses temas de maneira mais significativa em suas aulas. O objetivo da atividade foi disseminar o conhecimento da preservação ecológica e cultural para jovens em desenvolvimento a partir de atividades educativas que buscam estimular em todos um olhar cidadão, colaborativo e participativo.

2. Metodologia

A atividade foi desenvolvida no setor de produção de mudas da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Sete Lagoas, tendo público-alvo estudantes e professores da Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho, cursando o ensino médio integrado ao curso técnico em agronegócio.

185

Foram produzidas mudas no viveiro da UFSJ, abrangendo espécies nativas do bioma Cerrado e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Para isso, um estudo preliminar realizado pelo grupo, definiu como frutas do cerrado a cagaita, pequi e baru, e com as PANC a capuchinha, azedinha e peixinho como espécies piloto para o desenvolvimento do projeto. Durante essa etapa, foram produzidos materiais didáticos como vídeos e cartilhas que abordam temas relacionados à produção de mudas e à educação ambiental.

Foram conduzidas duas oficinas na escola, abordando exposições de coleções de disciplinas do curso de Engenharia Agronômica, e palestras sobre o curso, formas de ingresso em instituições públicas e áreas de atuação. Realizou-se, a montagem de uma horta com o plantio de PANC. Para proporcionar uma experiência mais completa, os estudantes e professores da escola fizeram uma visita à UFSJ, onde puderam realizar estudos em laboratórios, vivenciar a produção de mudas, conhecer insumos agrícolas como substratos, os métodos de propagação de plantas e as especificidades de cada um, aplicar testes de germinação de sementes e enraizamento de estacas de plantas, além da produção de compostagem, envolvendo-os de forma prática nos processos.

Realizou-se também na UFSJ, um “Dia de Campo”, com carga horária de oito horas onde os alunos do curso técnico em agronegócio da Escola Estadual Felícia Fernandes, de Matozinhos, e a Escola Estadual Cláudio Pinheiro de Lima, de Cordisburgo, puderam participar, juntamente com escola citada. O evento contou com palestra sobre mercado de trabalho, apresentado por egresso do grupo, exposição de coleções e stands nas áreas de campo.

Após a conclusão de cada atividade, procedeu-se à aplicação de questionários de avaliação para todas as escolas participantes, visando obter feedback dos participantes. As análises dos dados foram conduzidas com base nas informações detalhadas contidas nos questionários, proporcionando uma avaliação abrangente e fundamentada das experiências e percepções dos envolvidos.

3. Resultados e Discussão

Com base nos questionários aplicados, constatou-se que 52,8% dos alunos do primeiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico em agronegócio desconheciam a existência de universidade pública na cidade (Figura 1). Observou-se que 47,2% dos alunos têm interesse na graduação correlacionada na área do curso técnico, 41,7% em áreas distintas e 11,1% não sabem a área desejada (Figura 2).

Figura 1 – Porcentagem de alunos do curso técnico que conhecem a existência do campus da UFSJ, em Sete Lagoas.

Você sabia que em Sete Lagoas tem Universidade Pública e gratuita?

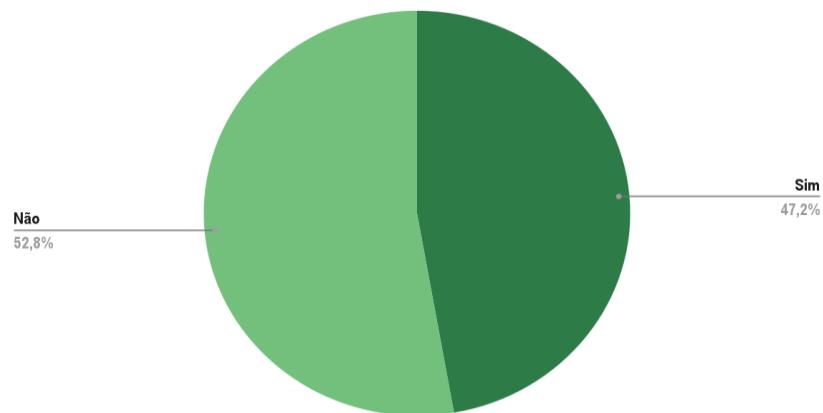
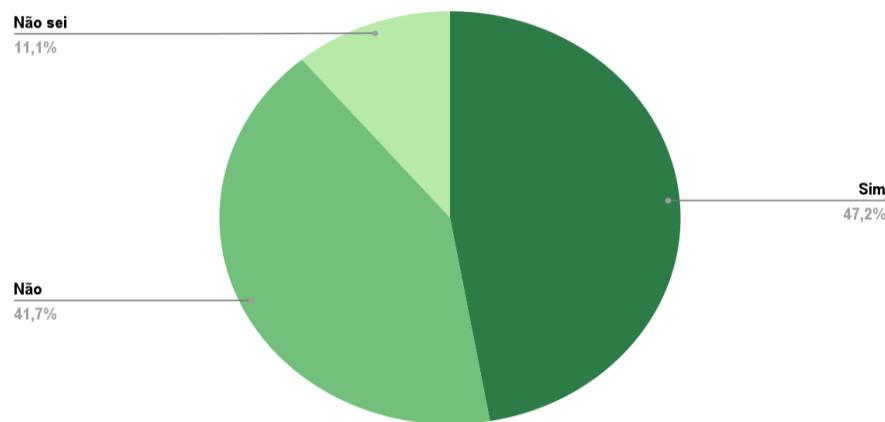


Figura 2 – Porcentagem dos alunos que possuem interesse em atuar na área do curso técnico.

Você pretende cursar graduação na área do curso técnico?



A partir da constatação da falta de conhecimento sobre a presença da universidade em Sete Lagoas, a atividade teve um papel relevante ao proporcionar conhecimento aos jovens e, ao mesmo tempo, difundir e popularizar o nome da universidade entre o meio estudantil. Além disso, as demonstrações realizadas foram eficientes para o esclarecimento sobre o curso de Engenharia Agronômica e as diversas áreas em que podem atuar, tendo efeito positivo no despertar de interesse em seguir na área. Espera-se que esse efeito de divulgação se estenda também para parte da população, por meio da interação dos participantes com seus familiares e amigos.

187

Após conhecerem o campus da UFSJ e visitarem alguns laboratórios e viveiros, 100% dos alunos responderam que gostaria de estudar na instituição (Figura 3), optando pelos cursos Engenharia Agronômica e Engenharia de Alimentos. 47,8% responderam excelente, quando perguntados se a atividade realizada auxiliou a ter uma visão mais ampla sobre uma instituição de ensino superior e possíveis vivências que terá quando ingressar (Figura 4). A visita proporcionou uma experiência única, permitindo que os alunos vivenciassem de perto a produção de mudas no viveiro, realizassem visitas em laboratórios e compreendessem o processo de pesquisa e ensino na universidade. Essa interação contribuiu para ampliar o horizonte dos estudantes e despertar o interesse por novas áreas de conhecimento.

Figura 3 – Número de alunos que gostariam de ingressar na UFSJ.

Você gostaria de estudar na UFSJ?

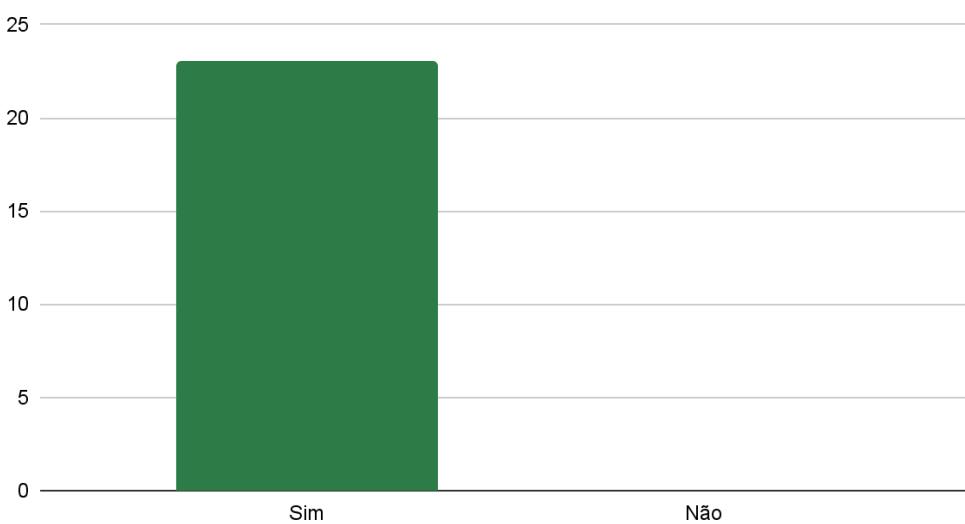
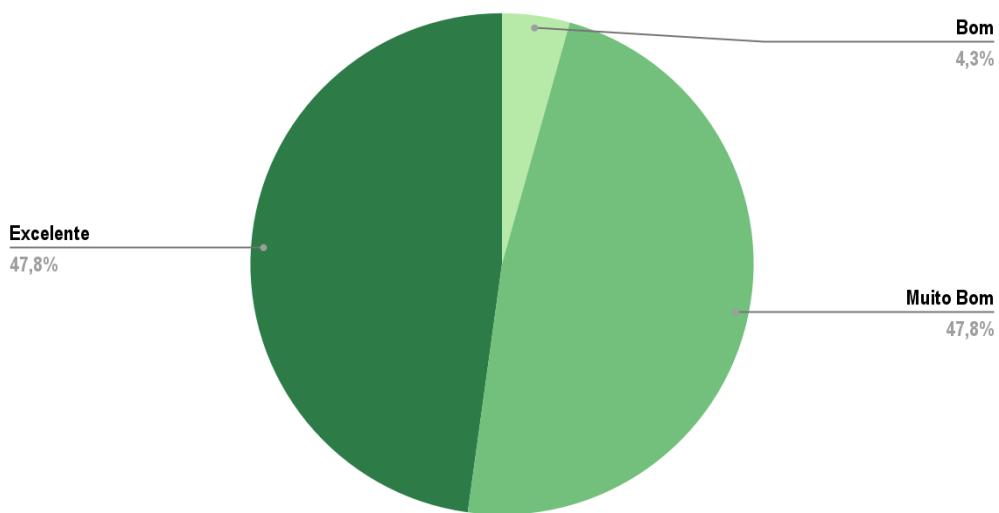


Figura 4 – Porcentagem de alunos que afirmaram ter uma visão mais ampla sobre a instituição de ensino após a visita.

A visita promovida pelo grupo PET te auxiliou a ter uma visão mais ampla sobre uma instituição de ensino superior e das possíveis vivências que terá, caso ingresse em um curso superior?

188



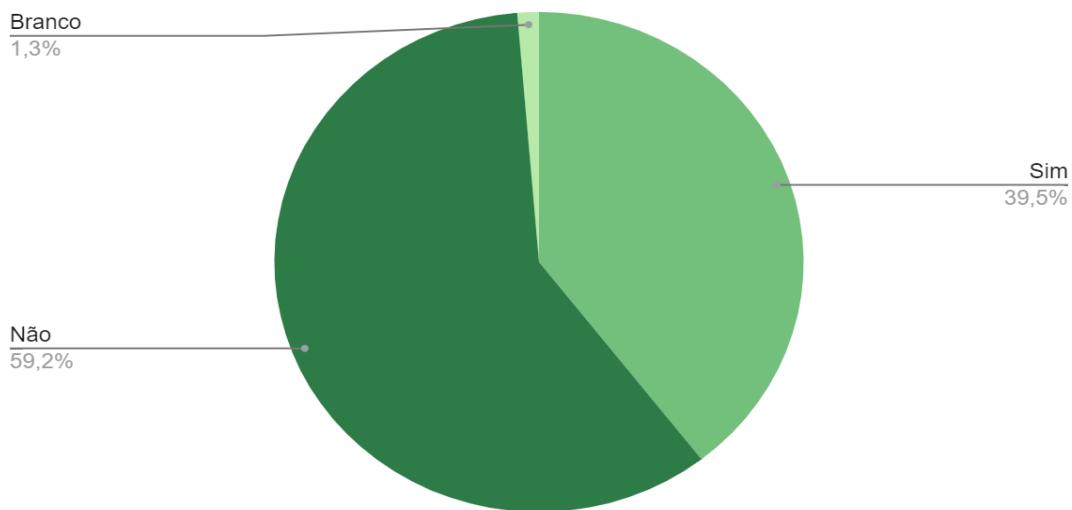
Após a realização do Dia de Campo, os alunos puderam conhecer de perto algumas culturas, visitando os stands dos grupos de estudos, no qual contaram com a presença de representantes dos seguintes grupos: Grupo de Estudos em Fruticultura (GEFrut), Grupo de Estudos em Cafeicultura (GECaf), Grupo de Estudos em Pecuária (GEPEC) e o Grupo de Estudo em Mecanização e Agricultura de Precisão (G-Map). Com isso, aprenderam sobre as culturas, que para muitos nunca

tiveram nenhum contato, além de entender os processos e mercado de cada uma. Dessa forma a visita contribui para agregar conhecimento, despertando interesse na área.

O aprendizado teórico adquirido pelos alunos em sala de aula, é pouco abrangente, pois quando perguntado aos alunos se durante as atividades, identificaram práticas que já tinham sido citadas ao longo da sua formação (Figura 5), apenas 39,5% dos alunos responderam que conheciam alguma informação passada no evento. E quando perguntado se a atividade gerou algum conhecimento que o aluno não tinha (Figura 6), mais de 60% dos alunos responderam que tiveram ensinamentos que ainda não tinham recebido, e dessa maneira a atividade cumpriu com o esperado.

Figura 5 – Porcentagem de alunos que identificaram práticas já citadas ao longo de sua formação.

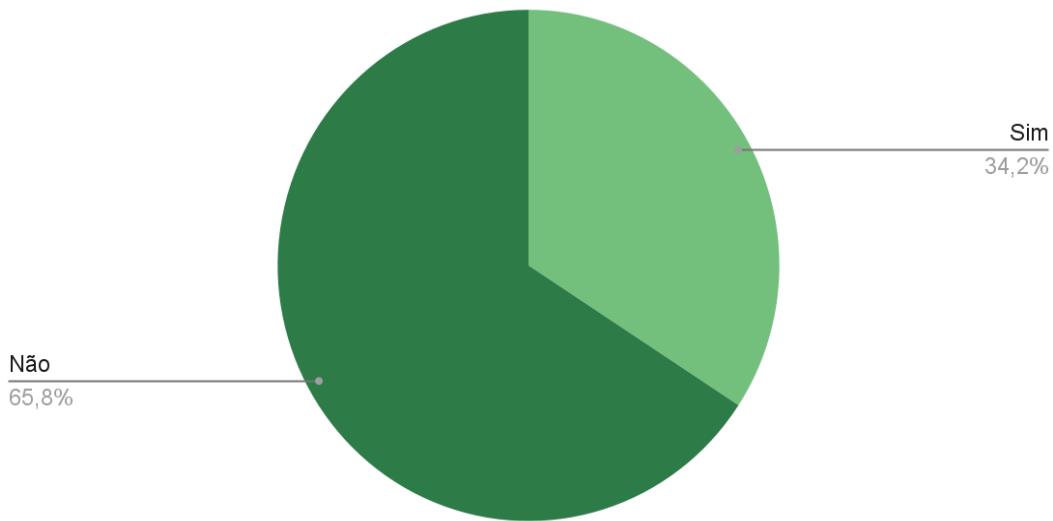
Durante as atividades, você identificou práticas que já foram citadas ao longo da sua formação?



189

Figura 6 – Porcentagem de alunos que falaram que a atividade do PET passou informações que não tinha conhecimento.

O Dia de Campo realizado pelo PET trouxe informações que você não havia conhecimento?



190

Os resultados mais impactantes foram a disseminação do conhecimento em educação, especialmente focado no ensino fundamental. A abordagem educativa, prática e dinâmica adotada facilitou o aprendizado e promoveu a conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente. A elaboração de materiais didáticos, como vídeos e cartilhas, desempenhou um papel fundamental na divulgação dessas informações. Esses recursos educacionais foram aplicados tanto na universidade quanto na escola, permitindo que o projeto alcançasse um público mais amplo e possibilitando que o conhecimento fosse compartilhado de forma abrangente e eficaz.

Conclusões

A atividade alcançou resultados significativos na promoção da interdisciplinaridade, no estímulo ao trabalho em equipe e na vivência em projetos fora da universidade. Além disso, proporcionou oportunidades de aprendizado e engajamento para os discentes do curso de Engenharia Agronômica e para os alunos do curso técnico, que puderam utilizar a experiência para

ampliar o conhecimento na área. A difusão do conhecimento na educação, de forma educativa, prática e dinâmica, foi bem sucedida, enriquecendo o ensino fundamental e contribuindo para a conscientização ambiental das futuras gerações.

Agradecimentos

Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a todos os integrantes e egressos do PET que contribuíram para a realização do trabalho.

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Básica.** Parecer CNE/CEB nº 39 de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

191

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

MOREIRA, P. O. **Educação no campo e educação profissional: o ensino médio integrado.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Diversidade) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Canoinhas, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1985>>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

SANTOS, J. G.; RAMOS, M. R. **A formação técnica no Ensino Médio Integrado: reflexões sobre as perspectivas e desafios.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/a/6MmqbCYpwYF3fwvS6HQGmwS/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

SENAR. **O que faz um Técnico em Agronegócio?** Disponível em: <http://etec.senar.org.br/extra-classe/noticias-e-artigos/o-que-faz-um-tecnico-em-agronegocio/>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

Recebido em: 04/05/2024

ACEITO em: 25/06/2024